

NOTÍCIAS

O 43.º FÓRUM DE ALPBACH

Sob o signo da cooperação intelectual internacional realizou-se pela 43.^a vez, entre 15 e 28 de Agosto, no Tirol Austríaco, o *Europaisches Fórum Alpbach*. Organizado ininterruptamente pelo *Austrian College*, este simpósio internacional concretiza uma vontade de cooperação entre as nações após a hecatombe de 1939-45.

Entre os seus objectivos destaca-se uma intenção de harmonia interdisciplinar entre a ciência, a arte, a política, o direito e a economia, propiciada pelo debate de amplos temas de trabalho, espírito dentro do qual se concretizou a realização deste ano, orientada pelo título: *Cognition and Decision — the Value Problems in Science and Practice*. Além dos dezassete principais grupos de trabalho, que contaram com a participação de notáveis especialistas de vários continentes, tiveram lugar quatro grupos especiais de trabalho, de mais curta duração, entre os quais se contou um que diz intimamente respeito à realidade portuguesa. Intitulado *Portugal and Brazil — a Bridge from Western Europe over the Atlantic*, a sua realização ficou a dever-se aos esforços conjuntos do *Austrian College* e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Contando com a participação de investigadores portugueses, brasileiros, alemães e austríacos, os trabalhos procuraram discutir os multisseculares relacionamento e vivências luso-brasileiras, debruçando-se predominantemente sobre aspectos culturais e económicos. Nesta área destacou-se, entre outras, a comunicação do Dr. Georges Landau — *The economic relations between Western Europe and the Portuguese speaking world, with special reference to Brazil*, enquanto no âmbito mais especificamente cultural se deve uma referência à contribuição do vice-reitor da Universidade de Brasília, Prof. Dr. Vamireh Albuquerque Chacon cuja prelecção se subordinou ao tema *Brazil's Function in the Non-European World as a Part of the Bridge from Western Europe over the Atlantic*. O Prof. Dr. Melo Teles consubstanciou esta área de debate através da comunicação *The Brazilian Portuguese Heritage as an Asset to Build up a Bridge from Western Europe over the South Atlantic*, e o Dr. Vasco Graça Moura desenvolveu o tema *The Portuguese Language in the Cultural Crossroad of the Luso-Brazilian Connections with Europe and the World*.

A especificidade do papel de Portugal e dos Portugueses no processo de formação do mundo moderno e seus reflexos na contemporaneidade emergiu, aliás, não só do decurso dos trabalhos deste grupo especial, mas também da própria sessão

inaugural e de uma outra sessão plenária subordinada ao tema *Portugal — Discovering the World for Europe. Bridgehead to Non-European Cultures and Initiator of World Trade: Portugal's Decisive Intellectual and Economic Influence on Europe.*

À Fundação Calouste Gulbenkian se devem o mérito de apoiar a organização deste interessante grupo de trabalho participado por 20 bolseiros portugueses desta prestigiada instituição, entre os quais se incluíram jovens investigadores das Faculdades de Economia e de Letras da Universidade do Porto.

*Amélia M. Polónia
Conceição Meireles Pereira
Jorge M. Martins Ribeiro
Margarida Duarte*

A PROPÓSITO DE UM CONCURSO

De acordo com o calendário estabelecido, em Setembro de 1987, realizaram-se o concurso e a seriação dos candidatos à segunda edição do Curso de Especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras do Porto.

Efectuada a selecção e iniciadas as actividades lectivas, parece oportuno registar algumas impressões emergentes da análise atenta dos processos de candidatura.

Assim, dos 63 concorrentes, na sua esmagadora maioria procedentes de localidades situadas a norte do Douro, 45 optaram pela variante de *Biblioteca e Documentação* e os restantes 18 pela variante de *Arquivo*, sendo admitidos apenas os 10 primeiros de cada uma destas listas. Parece igualmente oportuno observar que desses 63 concorrentes 53 eram licenciados em História, 9 em Filosofia e apenas 1 em Línguas e Literaturas Modernas, já que este breve apontamento estatístico pode muito bem fornecer uma indicação não só relativa às dificuldades de saídas profissionais para os licenciados em História e em Filosofia, mas também apontar para a maior aptidão dos titulares destas licenciaturas para os domínios das Ciências Documentais.

Por sua vez, a reflexão sobre a procedência geográfica dos candidatos articulada com o interesse manifestado tanto por instituições oficiais como por Câmaras Municipais e instituições particulares revela as impressionantes carências da Zona Norte em pessoal técnico especializado, seja nas áreas de *Biblioteca e Documentação*, seja na de *Arquivo*, não faltando, inclusive, centros de documentação de uma ou outra forma relacionados com a nossa adesão à C.E.E. e organismos estatais confiados a pessoas sem preparação adequada no âmbito das funções que lhes estão confiadas!

Em contraste com estas carências e, por certo, na sequência dos mesmos, é notória a crescente preocupação de muitas Câmaras Municipais do Norte em investirem no sector de bibliotecas e arquivos, não se furtando a dar apoio material e a conceder facilidades de tempo para funcionários seus ou simples colaboradores poderem frequentar o Curso em melhores condições, vindo a propósito citar, a título de exemplo, os casos das Câmaras Municipais de Chaves, Alijo, Santo Tirso, Viana do Castelo, tendo ainda manifestado idêntica disponibilidade as de Amarante, Ponte do Lima, Famalicão, Póvoa de Varzim e Arouca, o mesmo acontecendo com instituições privadas como a Direcção da Casa de Camilo.

Nestas condições, na selecção dos candidatos, além dos critérios previstos na portaria, entre outros, tem-se entrado também, de forma equilibrada, em linha de conta com as necessidades dos serviços oficiais da região Norte, facto geralmente acolhido com aplauso. Desta forma, a Faculdade de Letras do Porto, além de preparar quadros técnicos de BAD, vai proporcionando, dentro das suas possibilidades, respostas adequadas às comprovadas carências e progressivas solicitações que neste domínio lhe são feitas pelas instituições nortenhas.

O nível científico e técnico atingido por este Curso logo na sua primeira edição obriga-nos a ir mais além. É isso o que se pretende dotando-o de um corpo docente específico e altamente especializado, a que se abriu já a possibilidade de prossecução na carreira universitária ao ser aprovada pelos Conselhos Científicos da Faculdade e da Universidade do Porto a área de doutoramento em Ciências Documentais.

Mas é necessário também criar condições materiais para que os alunos possam dedicar-se exclusivamente ao Curso durante os dois anos da sua duração curricular. Para o efeito, em nosso entender e como já tivemos oportunidade de defender, tanto a Secretaria de Estado da Cultura, de quem depende a maior parte dos Arquivos Distritais e Bibliotecas Públicas, como Bancos, Câmaras Municipais, Serviços de Saúde e de Segurança Social, departamentos públicos relacionados com a C.E.E., etc, que, afinal serão os principais beneficiários da competência profissional destes técnicos, deveriam colocar à disposição do Curso um conjunto de bolsas de estudos bianuais, a fim de os seus alunos poderem dedicar-se exclusivamente ao aprofundamento dos conhecimentos teóricos e respectiva aplicação prática. Idêntica recomendação se dirige ao Ministério da Educação, que facilmente poderia encontrar a solução deste problema em numerosos casos, bastando para o efeito conceder dispensa de serviço, mantendo a respectiva remuneração.

As sugestões aqui ficam.

J. Marques

1.º ENCONTRO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DA HISTORIA DAS BEIRAS E DOS JUDEUS PENINSULARES

Realizou-se em Trancoso, de 13 a 15 de Novembro, com organização da Associação de Amizade Portugal — Israel e da Câmara Municipal de Trancoso mais um encontro para o estudo daquela importante região e da sua população judaica.

Contando com a participação de docentes da Faculdade de Letras do Porto e da Universidade Portucalense, nele tomaram parte também outros estudiosos, nacionais, franceses e israelitas.

A história das beiras e dos judeus peninsulares foi abordada em três perspectivas: o passado, o presente e o futuro. Também se procurou analisar a salvaguarda e valorização do património histórico-cultural judaico, em que a região é fértil e que nem sempre tem sido preservado da forma mais correcta.

Pelo rigor histórico, umas, pelo valor documental, outras e pela riqueza das experiências vividas, outras ainda, as comunicações e contribuições apresentadas a este encontro foram de grande importância para os temas em apreço.

Para além das intervenções, foram proporcionadas aos congressistas duas visitas de enorme interesse: uma ao centro histórico de Trancoso e outra às áreas judaicas de concelhos limítrofes; ambas foram guiadas pelo Dr. Jorge de Figueiredo, director do Gabinete de História e Arqueologia de Trancoso.

Da nossa Faculdade intervieram nos trabalhos os Doutores Humberto Baquero Moreno e José Marques e o Dr. Maia Marques.

Estes encontros de história regional são extremamente úteis e frutuosos e, se levados a cabo, organizadamente, nas várias regiões do país, muito podem contribuir para o progresso da Ciência Histórica em Portugal.

Maia Marques

VI COLÓQUIO PORTUENSE DE ARQUEOLOGIA

Retomando a série de reuniões científicas que, nos anos 60, muito contribuíram para o progresso da Arqueologia no Norte de Portugal, o Centro de Estudos Humanísticos organizou, de 16 a 18 de Março, na Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Cultura, o VI Colóquio Portuense de Arqueologia.

Presidido por S.^a Ex.^a Rev.^a o Snr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar do Porto e secretariado pelo Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva, o Colóquio prestou justa homenagem ao Prof. Doutor Luís de Pina, primeiro Presidente do Centro de Estudos Humanísticos e grande entusiasta dos cinco anteriores Colóquios.

Os trabalhos foram distribuídos segundo quatro áreas preferenciais de estudo: Megalitismo, Idade dos Metais, Romanização e Arqueologia Medieval.

Estiveram presentes investigadores nacionais e estrangeiros de renome internacional, destacando-se a presença de docentes universitários do Porto, Lisboa e Coimbra, bem como das Universidades privadas, Portucalense (Porto), Católica (Porto e Viseu), Autónoma (Lisboa) e das espanholas de Madrid (Autónoma e UNED), Orense, Salamanca e Santiago de Compostela.

Numerosos Museus, Autarquias e Gabinetes de Investigação se fizeram representar através dos seus investigadores.

Da Faculdade de Letras da Universidade do Porto estiveram presentes, com comunicação, os Doutores Armando Coelho, José Marques e Vítor Jorge e os Drs. Carlos Brochado de Almeida, João Pedro Ribeiro, José Maia Marques e Mário Jorge Barroca.

As suas contribuições versaram temas de Arqueologia que se estendiam da Pré-História à Idade Média.

Dadas as vicissitudes que antecederam a realização deste Colóquio, é de felicitar vivamente a sua Comissão Organizadora, e as entidades que com ela colaboraram, pela capacidade de ultrapassar as dificuldades e pelos resultados alcançados.

Espera-se que o VII Colóquio seja, em ilevido tempo, uma realidade, e que se retome a periodicidade destes encontros, a bém da arqueologia nortenha e nacional.

J. Maia Marques

PROVAS ACADÉMICAS

Durante o ano de 1987, apresentaram-se a provas públicas, destinadas à obtenção dos graus de *doutor* e de *mestre*, diversos docentes do Departamento de História desta Faculdade e ainda alguns licenciados que nela frequentaram e concluíram, com êxito, os mestrados em História Medieval e em História Moderna.

Apraz-nos, por isso, registar o facto nas páginas desta Revista, embora de forma sucinta, dado o significativo número destes novos graduados.

DOUTORAMENTO EM PRE HISTORIA E ARQUEOLOGIA

Em 17 de Março de 1987, perante o júri constituído pelo Reitor da Universidade do Porto pelos Profs. Doutores Jorge Nogueira Lobo Alarcão e Silva, Luís António de Oliveira Ramos, Humberto Baquero Moreno, Engénio Francisco dos Santos, Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Victor Manuel Oliveira Jorge, o licenciado Armando Coelho Ferreira da Silva defendeu a *A cultura castreja no Noroeste de Portugal*, tendo-lhe sido atribuída a classificação final de aprovado «*por unanimidade com distinção e louvor*».

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DA ARTE

Nos dias 11 e 12 de Maio de 1987, a licenciada Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira Alves prestou provas de doutoramento, defendendo perante o júri integrado pelo Reitor da Universidade do Porto e pelos Profs. Doutores Eugénio Francisco dos Santos, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Humberto Baquero Moreno, Luís Oliveira Ramos, Artur Nobre de Gusmão e Pedro Dias a dissertação subordinada ao título *A arte da talha no Porto na época barroca. (Artistas e clientela. Materiais e técnica)* e o trabalho complementar *O Santuário do Senhor de Perafita. Aspectos da mentalidade religiosa popular na segunda metade do século XVIII*, tendo sido aprovada «*por unanimidade com distinção e louvor*».

MESTRADOS EM HISTÓRIA MEDIEVAL

— **Em 10 de Julho de 1987, o lie. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral**
— *S. Salvador de Grijó na segunda metade do século XIV. Estudo de gestão agrária.*
Júri: Profs. Doutores Humberto Baquero Moreno, José Marques, José Angel Garcia de Cortázar y Ruiz de Aguirre. *Classificação* — Muito Bom.

— **No dia 21 de Julho de 1987, o lie. José Augusto Pereira Sotto Mayor Pizarro**
— *Os patronos do Mosteiro de Grijó.*
Júri: Profs. Doutores Luís Adão da Fonseca, José Marques, José João da Conceição Gonçalves Mattoso.
Classificação — Muito Bom.

— **Finalmente, em 22 de Julho de 1987, a lie. Maria da Conceição Falcão Ferreira** — *Uma rua de elite na Guimarães medieval (1376-1520).*

Júri: Profs. Doutores Humberto Baquero Moreno, José Marques, Iria Vicente Gonçalves.

Classificação — Muito Bom.

MESTRADOS EM HISTÓRIA MODERNA

— No dia 9 de Março de 1987, o lie. António do Carmo Reis — *Os levantamentos do Porto em Junho de 1808. Motivos para uma revolução.*

Júri: Profs. Doutores Luís Oliveira Ramos, João Francisco Marques e Luís Manuel Reis Torgal.

Classificação — Muito Bom.

— Em 19 de Junho de 1987, Jorge Manuel Martins Ribeiro — *A comunidade britânica do Porto durante as Invasões Francesas (1807-1811).*

Júri: Profs. Doutores Luís Oliveira Ramos, João Francisco Marques e Ivete Centeno Moreira.

Classificação — Muito Bom.

— Em 26 de Junho de 1987 — a lie. Maria da Conceição Coelho Meireles Pereira — *Casamento e sociedade na segunda metade do século XVIII. O exemplo da paróquia do Socorro.*

Júri: Profs. Doutores Luís Oliveira Ramos, Eugênio Francisco dos Santos e Manuel Augusto Rodrigues.

Classificação — Muito Bom.

— No mesmo dia 26 de Junho de 1987 — a lie. Maria Eugenia Matos Fernandes — *O Mosteiro de Santa Clara do Porto em meados do século XVIII (1730-1780).*

Júri: Profs. Doutores Luís Oliveira Ramos, Eugênio Francisco dos Santos e Manuel Augusto Rodrigues.

Classificação — Muito Bom.

— Em 3 de Julho de 1987 — a lie. Maria José Alves Silva Moutinho Santos — *O folheto de cordel. Mulher, Família e Sociedade no Portugal do século XVIII (1750-1800).*

Júri: Luís Oliveira Ramos, Eugênio Francisco dos Santos e José Costa Miranda.

Classificação — Muito Bom.

— No dia 6 de Julho de 1987 — a lie. Isabel Cristina Guimarães Sá — *A assistência aos expostos no Porto. Aspectos institucionais (1519-1838).*

Júri: Profs. Doutores Luís Oliveira Ramos, Eugênio Francisco dos Santos e António de Oliveira.

Classificação — Muito Bom.

— No mesmo dia 6 de Julho de 1987 — o lie. José Maciel Honrado Morais Santos — *Capital e mais valias na agricultura. A Quinta de Moreira (1787-1828).*

Júri: Profs. Doutores Fernando Alberto de Sousa, Aurélio de Araújo Oliveira e Joaquim Romero de Magalhães-*Classificação* — Bom.